

OS EFEITOS A LONGO PRAZO DA VASECTOMIA EM CÃES

THAÍSA MENDES DOS SANTOS; ANA LUÍSA CANTARINO DE ALMEIDA; BEATRIZ GASSER; LARISSA TÁVORA PEREIRA; YASMIN BORGES MAGALHÃES

Introdução: A importância do controle reprodutivo em pequenos animais vem crescendo, abrangendo tanto animais de companhia, como reprodutores. A vasectomia é um método contraceptivo caracterizada por remover ou bloquear cirurgicamente os ductos deferentes, impedindo a saída dos espermatozoides, provocando a infertilidade. Os efeitos a longo prazo da vasectomia ainda não foram totalmente esclarecidos, com poucos relatos em cães. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre as possíveis complicações a longo prazo da vasectomia na espécie canina. **Materiais e métodos:** Utilizou-se a base de dados Google Scholar através das palavras-chaves: esterilização, caninos, implicações, testículos, infertilidade e suas traduções em inglês e espanhol. **Resultados:** Segundo estudo realizado em Beagles, 12 meses após a vasectomia foi possível observar, microscopicamente, atrofia do ducto deferente com ausência de cílios nas células epiteliais, aumento do diâmetro dos ductos epididimal e seminíferos, além de desorganização das células da parede do ducto seminífero e presença de lisossomos no interior de células epiteliais do ducto deferente e epidídimo, assim como nas células de Sertoli no testículo. Estas alterações parecem ser secundárias ao aumento de pressão intraluminal pela obstrução cirúrgica do ducto deferente. Essas características também foram observadas em um cão de 7 anos avaliado 5 anos após a vasectomia. Além das alterações histológicas descritas, foram identificadas degeneração testicular, epididimal e deferente, granulomas espermáticos e espermatocele. Os granulomas são lesões inflamatórias crônicas secundárias ao extravasamento de espermatozoides, como forma de aliviar a pressão no trato reprodutivo obstruído que, no entanto, a longo prazo, não impediu a degeneração testicular. Macroscopicamente, observaram consistência mais macia em ambos os testículos, com tamanho aparentemente normal e epidídimos ligeiramente aumentados. Este cão ainda apresentava lambertura da bolsa escrotal (sugestivo de desconforto) e hiperplasia prostática (secundária à testosterona) que se resolveram após a orquiectomia. **Conclusão:** A partir dos estudos, conclui-se que a vasectomia em cães não parece ser uma técnica vantajosa para promover infertilidade na espécie canina, uma vez que, a longo prazo, não impede o desenvolvimento de afecções dependentes da testosterona, além de levar a alterações anatômicas que podem causar desconforto ao paciente, sendo situações que irão exigir a realização de orquiectomia terapêutica.

Palavras-chave: Esterilização, Caninos, Implicações, Testículos, Infertilidade.